



Trabalho 1752

**HIGIENE CORPORAL DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI
NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹**

BARBOSA, Bruno Ferreira do Serrado
MEDEIROS, Cláudia da Silva
SANTOS, Mariane Fernandes

INTRODUÇÃO: Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Especialização em Enfermagem Neonatal do Instituto Fernandes Figueira / FIOCRUZ. A idealização do estudo emergiu durante o desenvolvimento e observação da prática das atividades cotidianas da Enfermagem que podem promover conforto ou até mesmo desconforto durante a sua realização, em específico a Higiene Corporal do Recém-nascido na UTI Neonatal e suas repercussões para a condição clínica do mesmo. Formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os conteúdos sobre Higiene Corporal do Recém-nascido prematuro na UTI Neonatal existentes em livros e nos acervos digitais da Biblioteca Virtual de Saúde? **OBJETIVO:** Identificar os conteúdos sobre Higiene Corporal do Recém-nascido prematuro na UTI Neonatal existentes em livros, periódicos e nos acervos digitais da Biblioteca Virtual de Saúde. **JUSTIFICATIVA:** Entendendo os cuidados prestados e identificando dentro de cada um suas peculiaridades benéficas e potencialmente prejudiciais, poderemos promover uma assistência de qualidade livre de danos à saúde do recém-nascido prematuro em uma UTI Neonatal. **RELÊVANCIA:** Contribuir com a construção do conhecimento em Enfermagem, bem como para a melhoria da qualidade da assistência ao RN prematuro. **METODOLOGIA:** O presente estudo configura-se como uma Pesquisa Bibliográfica sobre a Higiene Corporal do Recém-nascido na UTI Neonatal. Segundo Ribas (2004), pesquisa bibliográfica consiste no exame das bibliografias por levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto. **Sujeitos do Estudo e Campo de Pesquisa:** Foram utilizadas fontes documentais como livros, periódicos e artigos nacionais relacionados à área de Neonatologia. Como campo de pesquisa utilizou-se as bibliotecas públicas, institucionais e universitárias, além da busca on-line nas bases da BIREME (Biblioteca Virtual de Saúde- BVS). A escolha do RN Prematuro como sujeito do estudo procedeu devido a este RN possuir uma labilidade em sua condição de saúde muito grande, isso devido a imaturidade de seus órgãos e sistemas. **Coleta de Dados:** Durante a coleta de dados os campos utilizados foram as bibliotecas universitárias, do Instituto Fernandes Figueira e as bibliotecas virtuais, sendo pesquisados apenas conteúdos nacionais. Todo o acervo foi pesquisado no período compreendido entre maio e agosto de 2006. Nas bibliotecas universitárias e na do Instituto Fernandes Figueira os acervos pesquisados estiveram centrados na Neonatologia e em seus subtemas sendo eles: higiene corporal, banho em prematuros, recém-nato prematuro e iatrogênias. Nenhum artigo, livro ou compêndio apresentou relato algum sobre tal tema. Nas bibliotecas virtuais a busca se deu nos seguintes sites: Bireme (e todas as suas bibliotecas correlacionadas) e Portal Capes. Foram utilizadas as palavras e expressões: Recém-nascido, Prematuro, Recém Nato, Banho no leito, Banho, Higiene, Higiene Corporal. Nenhuma das palavras ou expressões acima remeteu a artigos ou manuais que ao menos fizesse uma citação sobre a Higiene Corporal / Banho do

¹ Docente e Chefe do Departamento de Materno- Infantil do Curso de Enfermagem e Coord. Do Projeto de Extensão Brincastelo, da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ. Doutorando em Enf. pela UERJ, Ms. Em Enf. e Espec. em Enfermagem Neonatal. Graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO/RJ.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ. Ms. em Saúde da Família e Espec. em Saúde do Trabalhador e Pediatria pelo Hospital Fernandes Figueira - RJ.

³ Enfermeira Graduada pela Universidade Castelo Branco –RJ. Pós- graduanda em Saúde Pública pela Universidade Gama Filho –RJ.



Trabalho 1752

Recém Nascido Prematuro em bases nacionais. Após o aprofundamento do tema buscou delimitar-se à Pele do RN como fator predominante no desenvolvimento deste estudo. **Tratamento e Análise dos Dados:** A análise dos dados está baseada na técnica de análise temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante aos artigos e estudos revisados acredita-se que o tema higiene corporal nacional necessite ter uma maior abordagem nos estudos de Enfermagem como um todo. Quando correlacionado a Neonatologia isso se mostra mais evidente. Assim como Hanh (2001), entende-se que o banho ao recém-nascido prematuro em UTI Neo seja um procedimento de alta injúria à vida do RN prematuro na UTI devido a estrutura de sua pele que possui grande importância como uma barreira contra infecção além de promover o controle hídrico e térmico, visto que a proteção e a preservação da pele dos recém nascidos são determinantes em evolução positiva de quadro de saúde. Devido a estas condições da pele do RN prematuro fazem-se necessárias atualizações dentro das rotinas estabelecidas nas mais diferentes UTI's, destacando a necessidade de cuidados especiais em prematuros. Uma solução para manutenção da integridade da pele do RN prematuro, destacada por Hanh (2001), é a utilização de óleos como o Petrolato, óleo de girassol e canola duas vezes ao dia nas primeiras duas semanas de vida na pele dos prematuros adquirindo assim potencial benéfico na redução de episódios de hipotermia; a melhora nutricional devido a absorção percutânea de lipídios, a melhora do desenvolvimento neurológico promovendo o contato mãe-bebê pelo estímulo tátil da aplicação; estabilidade hídrica e diminuição de infecções no prematuros, apresentando assim menos episódios de piora clínica por sepse e menor incidência de meningite. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os referenciais encontrados reafirmo que o banho no RN após o nascimento é discutível e deve ser avaliado criteriosamente, pois o mesmo pode vir a causar mais malefícios do que benefícios devido a promoção indevida de hipotermia, irritabilidade e choro, aumento do consumo de O₂ e desestabilização dos dados vitais, alteração das propriedades protetoras da pele como barreira devido ao aumento do pH e injúria da pele. Entendendo, após avaliação criteriosa, que a higiene/ banho pode ser realizado destaco algumas sugestões para formulação ou possibilidades de melhorias nas práticas de enfermagem reforçando o cotidiano deste procedimento e as inúmeras vezes necessárias de sua realização: (1) Este primeiro banho deve ser retardado até que todos os sinais vitais se estabilizem por inúmeras horas, sendo avaliado criteriosamente esse momento pelo Enfermeiro que é o profissional capacitado para tal avaliação. (2) Casos como de filhos de mãe HIV positivo ou Líquido amniótico com odor fétido essa higienização o banho deve ser mais precoce para diminuir o risco de contaminação e colonização bacteriana. (3) Se este RN tiver menos de 32 semanas de gestação e pele limpa, deve ser somente com água estéril morna devido a fragilidade da pele. (4) Nos RN prematuros é indicada a limpeza da pele restrita ao leito (não imersão) e somente quando houver sujidade. (5) Havendo sujidade utilizar o sabonete com pH mais neutro sem esfregar a pele do RN prematuro, onde Enfermeiro deve realizar por intermédio da Prescrição de Enfermagem, um direcionamento do cuidado e dos procedimentos a serem realizados. (6) Através da prescrição o Enfermeiro torna viável e mais seguro todo o cuidado e manuseio do RN. (7) Possibilitar que a família participe do cuidado ou que a mesma participe observando o momento da higiene corporal para que os membros da mesma sintam-se encorajados a realizar futuramente tal procedimento sem dúvidas e conseqüentemente sem riscos para o Recém-Nascido, reduzindo assim os riscos de morbimortalidade do mesmo. **PALAVRAS- CHAVES:** Recém-Nascido Prematuro, Higiene Corporal, Pele

REFERÊNCIAS



Trabalho 1752

1. Hahn LP. Pele do recém Nascido Prematuro. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Pediatria) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed., São Paulo: Hucitec; 1996
3. Moreira MEL. (organizador). O Recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2004.
4. Ribas SA. Metodologia científica aplicada. Rio de Janeiro: Ed UERJ; 2004.